www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 08. Antropologia das Emoções

Coordenador(es):
Maria Claudia Pereira Coelho (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Raphael Bispo dos Santos (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

Sessão 1
Debatedor/a: Eduardo Moura Oliveira (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Sessão 2
Debatedor/a: Monalisa Dias de Siqueira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

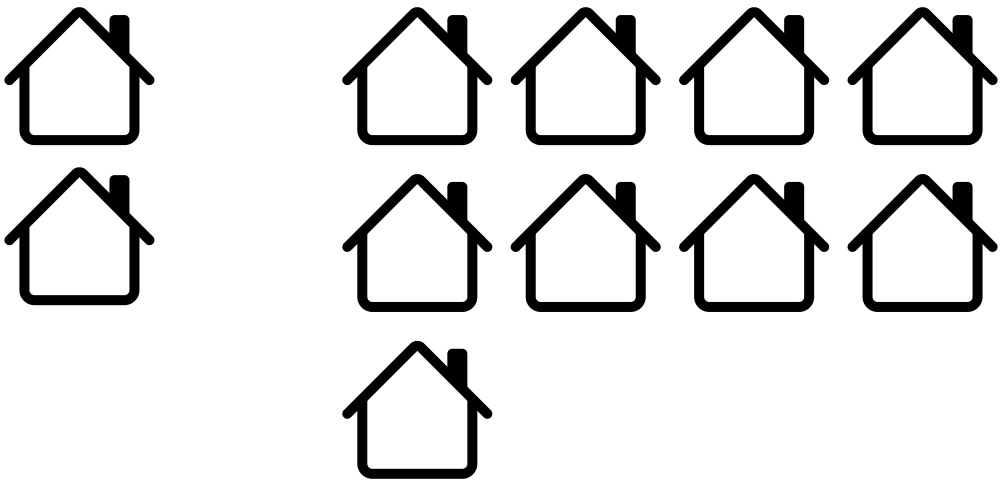
Sessão 3
Debatedor/a: Ceres Gomes Víctora (UFRGS)

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidade. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer.

> **Entre a honra e dignidade: uma discussão sobre os códigos de honra e os paradoxos na punição nos centros APAC**
> **Autoria:** Astrid Johana Pardo Gonzalez (UFRJ)
> Na seguinte discussão, realizamos um estudo etnográfico sobre os sentidos oferecidos a honra e sua transformação no método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados). No sistema comum penitenciários os sentidos outorgados ao código de honra estão relacionados com a não delação. Não obstante nesta nova modalidade prisional os presos zelam pela segurança dos centros, e a honra passa a possuir outros significados. Observamos que a delação é o elemento principal do código de honra na prisão comum, assim como da construção da masculinidade, que no mundo prisional não está relacionada com a virilidade sexual nem com o feminino. Nos novos sistemas de valores que a APAC tenta criar, ?ser homem? passa a apresentar outros sentidos, ligados à construção da masculinidade normativa, durante este processo de modificação, existe uma troca emocional na qual os recuperandos que decidem quebrar o pacto de não delação esperam receber em troca o que se considera pelo grupo como ?dignidade?.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**